

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

O Representante Legal, em cumprimento às disposições legais e estatutárias, apresenta o Balanço e as Demonstrações Financeiras relativas aos exercícios findos em 31 de Dezembro de 1998 e 1997, bem como o Parecer dos Auditores Independentes.

São Paulo, 02 de Fevereiro de 1999. Carlos Lopes Craide - Representante Legal

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1998 E 1997
(Em milhares de reais)

	1998	1997
ATIVO		
CIRCULANTE	1.240.253	1.460.184
DISPONIBILIDADES	1.718	9.345
Aplicações interfinanceiras de liquidez	707.224	995.708
Aplicações no mercado aberto	624.947	947.833
Aplicações em depósitos interfinanceiros	76.768	41.839
Aplicações em moedas estrangeiras	5.509	6.036
TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS	288.321	282.754
Carteira própria	177.704	198.776
Vinculados à aquisição de ações de empresas estatais	-	233
Vinculados à negociação e intermediação de valores:		
Prêmios de opções a exercer	1.679	5.669
Vinculados ao Banco Central	90.498	62.780
Provisões para desvalorizações	(1.560)	(4.704)
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS	32.267	35.494
Pagamentos e recebimentos a liquidar	296	-
Créditos vinculados:		
Depósitos no Banco Central	605	15.199
Repasse interfinanceiros	31.364	20.284
Correspondentes	2	11
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	130.366	18.717
Operações de crédito - Setor privado	126.577	16.246
Operações de crédito em atraso - Setor privado	-	4.118
Títulos descontados	339	-
Financiamentos	3.450	-
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	-	(1.647)
OUTROS CRÉDITOS	99.919	137.922
Carteira de câmbio	20.291	10.764
Rendas a receber	2.097	5.054
Negociação e intermediação de valores	67.991	103.022
Outros créditos de liquidação duvidosa	-	28
Provisão para outros créditos de liquidação duvidosa	-	(2)
Diversos	9.540	19.082
OUTROS VALORES E BENS	438	244
Outros valores e bens	116	154
Despesas antecipadas	322	90
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	752.577	666.015
APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ	-	6.803
Aplicações em depósitos interfinanceiros	-	6.803
TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS	703.312	621.634
Carteira própria	362.526	52.810
Vinculados à aquisição de ações de empresas estatais	251	-
Vinculados à negociação e intermediação de valores:		
Prêmios de opções a exercer	-	25
Vinculados ao Banco Central	437.017	570.160
(-) Provisões para desvalorizações	(13.482)	(1.361)
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS	18.118	3.399
Repasse interfinanceiros	18.118	3.399
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	6.847	11.156
Operações de crédito - Setor privado	6.847	11.156
Títulos descontados	135	-
Financiamentos	3.088	-
OUTROS CRÉDITOS	24.300	23.023
Negociação e intermediação de valores	680	203
Créditos tributários - IRPJ/CS	21.217	16.820
Diversos	2.403	6.000
PERMANENTE	10.052	10.783
INVESTIMENTOS	125	125
Outros investimentos	125	125
IMOBILIZADO DE USO	6.949	6.982
Outras imobilizações de uso	12.321	11.250
Depreciações acumuladas	(5.372)	(4.268)
DIFERIDO	2.978	3.676
Gastos de organização e expansão	7.464	6.657
Amortização acumulada	(4.486)	(2.981)
TOTAL ATIVO	2.002.882	2.136.982

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO - EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1998 E 1997
(Em milhares de reais)

	Capital realizado	Aumento de capital	Reserva de capital	Reserva de lucros - Legal	Lucros/(prejuízos) acumulados	Total
SALDOS EM 1º DE JANEIRO DE 1997	86.141	-	-	711	14.190	101.042
Aumento de capital	711	-	-	(711)	-	-
Outros eventos:						
Atualização de títulos patrimoniais	-	-	93	-	93	93
Prejuízo do exercício	-	-	-	-	(14.642)	(14.642)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1997	86.852	-	93	-	6.849	93.794
Aumento de capital	-	5.950	-	-	5.950	11.800
Lucro líquido do semestre	-	-	-	-	15.204	15.204
Destinações:						
Reserva legal	-	-	-	761	(761)	-
TJLP (Juros sobre o Capital Próprio - Lei nº 9.249/95)	-	-	-	-	(7.000)	(7.000)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1998	86.852	5.950	93	761	6.991	100.647
SALDOS EM 1º DE JULHO DE 1998	86.852	93	609	-	11.110	98.664
Aumento de capital	-	5.950	-	-	5.950	11.860
Lucro líquido do semestre	-	-	-	-	3.033	3.033
Destinações:						
Reserva legal	-	-	-	152	(152)	-
TJLP (Juros sobre o Capital Próprio - Lei nº 9.249/95)	-	-	-	-	(7.000)	(7.000)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1998	86.852	5.950	93	761	6.991	100.647

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1998 E 1997
(Em milhares de reais)

1 - CONTEXTO OPERACIONAL
O ING Bank N.V., por meio de autorização outorgada pelo Decreto nº 94.368, de 25 de maio de 1987, opera no Brasil como filial do ING Bank N.V. de Amsterdam, Holanda, a qual possui a totalidade do capital da filial. A filial brasileira está autorizada a praticar operações típicas de banco comercial, inclusive câmbio, administração de carteiras e custódia de valores mobiliários.

2 - APRESENTAÇÃO E ELABORAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis emanadas da legislação societária e normas do Banco Central do Brasil (BACEN), subsidiadas pelo Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional (COSIF).

3 - DESCRIÇÃO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

a) Ativo circulante e realizável a longo prazo
São demonstradas as operações incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações cambiais incorridos, calculados com base nas taxas contratuais.

b) Permanente
O imobilizado é demonstrado ao custo de aquisição, deduzido pela depreciação acumulada, corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995. A depreciação do imobilizado é calculada pelo método linear, com base no prazo de vida útil estimado dos bens. As taxas de depreciação são: 10% para móveis, utensílios, equipamentos de comunicação, sistema de segurança e instalações, 20% para veículos e 33% para equipamentos de processamento de dados.
O diferido é representado basicamente por benefícios em propriedade de terceiros, sendo amortizado no prazo de cinco anos ou em função dos respectivos prazos contratuais de locação.

c) Passivo circulante e exigível a longo prazo
Os valores são demonstrados pelos valores contratados ou calculados incluindo, quando aplicável, os encargos incorridos calculados com base nas taxas contratuais.

d) Provisão para créditos de liquidação duvidosa
Neste exercício não foi constituída provisão para créditos de liquidação duvidosa, em virtude de não existirem créditos em atraso. Durante o exercício o valor foi efetuada reversão da provisão para créditos de liquidação duvidosa decorrente de sua liquidação, no montante de R\$ 1.675, constituída em exercícios anteriores.

e) Imposto de renda e contribuição social
O imposto de renda foi provisionado à alíquota de 15%, mais adicional de 10%, e a contribuição social foi provisionada à alíquota de 18%, sobre o lucro tributável apurado com base na legislação em vigor. Em 31 de dezembro de 1998, foi constituído crédito tributário no montante de R\$ 21.217 (R\$ 16.820 em 1997) em decorrência de diferenças temporárias na apuração do lucro tributável.

f) Apuração do resultado
As receitas e despesas são apuradas pelo regime de competência. Os rendimentos e as despesas de natureza financeira são calculados com base no método exponencial, observado o critério de liquidação.

4 - TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

a) Carteira própria

	1998	1997		
	Circulante	Longo prazo	Circulante	Longo prazo
Letras Financeiras do Tesouro	865	-	-	-
Notas do Banco Central	44.118	-	93.138	-
Notas do Tesouro Nacional	127.877	278.956	13.759	51.738
Letras do Tesouro Nacional	-	-	87.859	-
Bônus do Banco Central	4.844	-	483	-
Ações de companhias abertas	-	-	3.537	-
Certificados de Privatização - Siderbrás	-	570	-	1.072
	177.704	279.526	198.776	52.810

Os títulos públicos estão custodiados no Sistema Especial de Liquidação e Custódia (SELIC) e são valorizados pelas taxas efetivas, reduzidos, se necessário, por provisão para desvalorização calculada com base nos valores de mercado.
As ações estão custodiadas na Bolsa de Valores de São Paulo (BOVESPA) e são avaliadas pelo seu valor de aquisição reduzido por provisão para desvalorização, se aplicável.

b) Vinculados ao Banco Central

	1998	1997		
	Circulante	Longo prazo	Circulante	Longo prazo
Notas do Tesouro Nacional - Série M	395	29.800	-	27.932
Notas do Tesouro Nacional (Reserva Compulsória)	-	52.468	-	-
Notas (B)	-	-	-	-
Série D (Resolução nº 63)	57.171	354.749	62.780	542.228
Notas do Banco Central	32.932	-	-	-
	90.498	437.017	62.780	570.160

As Notas do Tesouro Nacional - Série D (NTN-D) com vencimentos até junho de 2001 e as Notas do Banco Central com vencimentos até abril de 1999 foram adquiridas para equalização dos recursos captados por meio da Resolução nº 63, e são valorizadas por sua taxa efetiva que inclui variação cambial mais juros de 6% a.a., além do deságio auferido na aquisição. Em 31 de dezembro de 1998, o valor de mercado destes títulos totalizava R\$ 429.162, entretanto, não foi constituída a provisão para desvalorização, em função de sua vinculação direta com o passivo, além da intenção do Banco em mantê-los até seu vencimento.

As Notas do Tesouro Nacional - Série D (NTN-D) com vencimentos até outubro de 2000, foram adquiridas para reservas compulsórias em títulos e são valorizadas por sua taxa efetiva que inclui variação cambial mais juros de 6% a.a., além do deságio auferido na aquisição. Em 31 de dezembro de 1998 o valor de mercado destes títulos totalizava R\$ 49.949, sendo constituída uma provisão para desvalorização de títulos no valor de R\$ 2.519.

As Notas do Tesouro Nacional - Série M (NTN-M) foram adquiridas compulsoriamente com os recursos provenientes do aumento de capital ocorrido em 15 de dezembro de 1994, inalienáveis por quinze anos e com rendimentos equivalentes à variação cambial acrescido de juros (LIBOR mais 0,875% a.a.). Os juros apropriados, recebíveis semestralmente, classificados no ativo circulante, totalizam R\$ 395 (R\$ 397 em 1997).

5 - CARTEIRA DE CÂMBIO

	Circulante	1998	1997
Ativo:			
Câmbio comprado a liquidar	14.253	10.018	-
Direitos sobre venda de câmbio	33.822	27.856	-
Cambiais e documentos a prazo	(27.784)	134	-
Adiantamentos recebidos em moeda nacional	-	99	-
Rendas a receber de adiantamentos concedidos	20.291	10.764	-
Passivo:			
Obrigações por compra de câmbio	14.256	9.875	-
Câmbio vendido a liquidar	33.821	27.851	-
Adiantamentos sobre contrato de câmbio	-	(7.686)	-
Valores em moeda estrangeira a pagar	5	3	-
	48.082	30.033	-

6 - OUTROS CRÉDITOS - DIVERSOS
Representam, basicamente, no circulante, imposto de renda e contribuição social a compensar no valor de R\$ 8.727 (R\$ 3.731 em 1997). A instituição decidiu por adotar a opção prevista no art. 8º da M.P. nº 1807 de 29 de janeiro de 1999, mantendo-se registrado, em 31 de dezembro de 1998, o crédito compensável à contribuição social pela alíquota de 18%.
O realizável a longo prazo é representado por depósitos judiciais no valor de R\$ 2.403 (R\$ 6.000 em 1997).

7 - OBRIGAÇÕES POR TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS NO EXTERIOR
Recursos totais de US\$ 175.000 mil (US\$ 525.000 mil em 1997) e ITL 200.000.000 mil, por meio de emissão de Euro Medium Term Notes, representados por séries de emissões com vencimento até agosto de 2005 e taxas de juros entre 7,75% e 9,12% ao ano para as captações em US\$ e de 7,5% para captação em ITL.

8 - OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS NO EXTERIOR
São representadas por recursos captados de banqueiros no exterior para aplicação em operações comerciais de câmbio para compra e venda de moedas estrangeiras. As linhas de crédito relativos a pré-financiamento de importação totalizaram US\$ 5.371 mil, incorrendo juros de 5,12% a.a. a 5,28% a.a.

9 - REPASSES DO EXTERIOR
São representados por recursos captados no montante de US\$ 206.850 mil (US\$ 56.850 mil em 1997) de banqueiros no exterior, com juros de 6,15% a 8,38% a.a., pagos semestralmente, sendo o principal vencível entre fevereiro de 1999 e setembro de 2008.

10 - OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS

	1998	1997
Outras receitas operacionais	476	682
Recuperação de encargos e despesas	4.937	2.366
Rendas sobre depósitos compulsórios	1.707	895
Outras receitas operacionais	7.120	3.943
Outras despesas operacionais	(3.812)	-
Correção monetária de riscos fiscais	(237)	(149)
Comissão sobre fianças	(1.153)	(474)
Comissão sobre repasses de operações de Resolução nº 63	(128)	(298)
Outras despesas operacionais	(5.330)	(921)

11 - DERIVATIVOS
O Banco apresentava em aberto, em 31 de dezembro, operações realizadas nos mercados futuro e de opções e operações de "swap", todas registradas na Bolsa de Mercadorias e Futuros (BM&F) ou na Central de Custódia e Liquidação Financeira de Títulos (CETIP).

Os saldos relativos a essas transações estão registrados conforme determinação do Banco Central do Brasil (BACEN), em contas de compensação pelo seu valor de referência e em contas patrimoniais por seu valor financeiro de liquidação, representado por ajustes diários de variações de mercado ou prêmios pagos/recebidos no caso de opções. Tais operações são efetuadas, principalmente, como instrumento de "hedge" para os descalços entre ativos e passivos. Em 31 de dezembro de 1998 e 1997, os valores das operações em aberto podem ser assim demonstrados:

	Saldos patrimoniais		Saldos patrimoniais	
	1998	Ativo	1997	Passivo
 Mercados				
Mercado futuro - Ajustes diários	25	8	188	189
a. Mercado de opções - Prêmios pagos/recebidos (a)	1.679	5.694	449.224	598.957
"Swaps" - Diferencial a receber/pagar (b)	68.645	103.217	35.331	99.751
	Posições de compra		Posições de venda	
	1998	1997	1998	1997
Mercado futuro	615.198	20.874	35.057	228.058
Mercado de opções	1.193.644	2.648.003	1.210.710	1.601.081
a. Mercado de opções - Os prêmios de opções pagos ou recebidos são ajustados por provisão calculada com base no valor de mercado dos prêmios ou modelos matemáticos de valorização. Em 31 de dezembro de 1998, tal provisão totalizava R\$ 19.882 (R\$ 30.514 em 1997).				
b. "Swaps" - O valor de referência desses contratos totaliza R\$ 2.434.125 (R\$ 8.803.824 em 1997).				
 12 - JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO - LEI Nº 9.249/95				
Neste exercício o Banco atribuiu aos acionistas uma remuneração do capital com base na Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP), no montante de R\$ 7.000, conforme previsto na Lei nº 9.249 art. 9º. Os acionistas optaram pela capitalização da parcela líquida a receber no montante de R\$ 5.950. O efeito fiscal no lucro líquido do exercício de 1998 é de R\$ 1.960.				
 13 - LIMITE DE BASILÉIA				
O Grupo ING apura a exigência de patrimônio líquido, decorrente dos acordos da Basileia, a todas as empresas financeiras do Grupo, conforme disposto no art. 4º da Resolução nº 2.302/96 do Banco Central do Brasil. Em consequência, o valor do patrimônio líquido na forma consolidada do Conglomerado Financeiro ING em 31 de dezembro de 1998, de acordo com a Circular nº 2.784/97 do Banco Central do Brasil corresponde a 53,96% do total dos ativos ponderados.				
 14 - ADEQUAÇÃO DOS SISTEMAS ELETRÔNICOS (ANO 2000)				
Com a proximidade do ano 2000 surge a possibilidade dos sistemas informatizados gerarem impactos restritivos nas operações das empresas. Essa possibilidade surge porque muitos desses sistemas utilizam apenas 2 dígitos, ao invés de 4, para identificarem o campo relativo ao ano. Sistemas sensíveis a datas podem reconhecer o ano 2000 como 1900 ou até outro ano, resultando em incorreções quando informações que utilizarem datas do ano 2000 ou posteriores forem processadas. Seus efeitos podem surgir antes, durante ou após o dia 1º de janeiro de 2000. Considerando a complexidade desse assunto, não é possível assegurar que todos os aspectos relacionados ao ano 2000, incluindo-se aqueles relativos aos esforços de clientes, fornecedores ou outros terceiros, estarão totalmente resolvidos.				
O Grupo ING efetuou uma análise dos riscos potenciais envolvendo essa questão e um plano corretivo dos sistemas internos foi desenvolvido, contemplando o inventário de informações dos equipamentos e programas de informática; planejamento das atividades de adequação; conversão e/ou substituição dos sistemas; realização de testes e implementação.				
Os processos de correção e os respectivos testes já foram concluídos.				
 15 - MUDANÇA NA POLÍTICA CÂMBIO DO BANCO CENTRAL DO BRASIL				
Como é de conhecimento público, no final da primeira quinzena de janeiro de 1999, o Banco Central do Brasil alterou a política cambial, extinguindo a denominada banda cambial pela qual administrava a margem de flutuação do real em relação ao dólar norte-americano, deixando ao mercado a livre negociação da taxa do câmbio. Como consequência dessa mudança, o real acumulou, nos primeiros vinte dias de 1999, uma desvalorização de, aproximadamente, 23% em relação ao dólar norte-americano, comparada à cotação de 31 de dezembro de 1998. Neste momento ainda não é possível determinar se a cotação do dólar permanecerá nesse patamar.				
As modificações ocorridas em janeiro de 1999, na política cambial, com a consequente desvalorização do real em relação ao dólar, não ocasionam quaisquer impactos nos resultados do Banco, uma vez que os passivos sujeitos à variação cambial estão totalmente protegidos por ativos de mesma indexação.				
 16 - INFORMAÇÕES ADICIONAIS				
a. As garantias prestadas, no País, montam a R\$ 7.031 (R\$ 138.390 em 1997).				
b. A Instituição administra o Fundo ING Guilder FRCE. Em 31 de dezembro de 1998 o patrimônio desse Fundo totalizava R\$ 49.733. Em 31 de dezembro de 1997 a Instituição administrava os Fundos ING Green Tulip - Fundo de Investimento no Exterior (atual denominação do ING Bank - FIE), ING Guilder - Fundo de Renda Fixa Capital Extranjeiro ING Brasil - Fundo de Renda Fixa Capital Extranjeiro, FIF ING Bank 60 e o ING Yellow Tulip FIF 60 (atual denominação do ING Barings FIF 60). Em 31 de dezembro de 1997 a soma dos patrimônios desses fundos totalizavam R\$ 187.765.				

DIRETORIA

CARLOS LOPES CRAIDE - Diretor Presidente
ANTONIO SERGIO DE BIASI - Diretor
FERNANDO T. BLANCO - Diretor
JOSÉ CARLOS BUENO - Diretor
MARCELO LYRIO - Diretor
DEIWES A. RUBIRA - Diretor
FABIO D. ROHR

CONTADOR

SERGIO RODRIGUES - CRC 1SP104120/O-3

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Representante Legal no Brasil do ING Bank N.V.
São Paulo - SP

Examinamos os balanços patrimoniais da filial brasileira do ING Bank N.V. levantados em 31 de dezembro de 1998 e 1997 e as respectivas demonstrações de resultados, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos, correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras.

Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria e compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Instituição; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da Instituição, bem como da apresentação das

demonstrações financeiras tomadas em conjunto.